

FATORES QUE INFLUENCIAM O CONSUMO DE ANTIDEPRESSIVOS EM UNIVERSITÁRIOS DOS CURSOS DE SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA DO MUNICÍPIO DE SETE LAGOAS-MG

Rosane Elstner Pereira *
Bruno Carnevale Miceli **

RESUMO

Introdução: A depressão pode ser definida como uma síndrome, causada por vários mecanismos sejam eles patogênicos ou etiológicos, podendo ainda ser caracterizada por déficits de neurotransmissores. **Objetivos:** O presente estudo tem por objetivo geral, descrever quais são os fatores que influenciam o uso de antidepressivos por universitários dos cursos da área da saúde uma instituição de ensino superior privada em Sete Lagoas, MG. **Metodologia:** Trata-se um estudo de caráter descritivo, quantitativo, exploratório e transversal. A população estudada se constitui de 34 usuários de medicamentos da classe dos antidepressivos regularmente matriculados em cursos da área da saúde da instituição estudada. A coleta de dados baseou-se na aplicação de um questionário aos participantes da pesquisa, visando coletar os fatores relacionados ao uso de antidepressivos assim como variáveis clínicas e sociodemográficas. Após a codificação das variáveis foi criado um dicionário de dados para a construção de um banco de dados eletrônicos no programa Microsoft Excel®. **Resultados:** Foi identificado no estudo que a maioria dos entrevistados relatou iniciar o uso de antidepressivos devido a momentos de estresse progressivo (58,82%), fatores como a vida acadêmica aliada a vida cotidiana (26,47%) e períodos de tristeza elevada (2,94%) também foram pelos entrevistados. Em relação ao perfil constatou-se que o indivíduo que mais utiliza antidepressivos é do sexo feminino (70,59%), está matriculado no curso de farmácia (29,41%), indivíduo solteiro (79,41%), sem filhos com renda mensal de 2 a 5 salários mínimos, que realizou sua consulta médica a pelo menos 7 meses. Os antidepressivos mais utilizados foram a o Cloridrato de Fluoxetina (29,41%) e o Cloridrato de Venlafaxina (29,41%). Em relação ao conhecimento o perfil da pesquisa apontou que o profissional que mais realiza orientações é o médico, e que os indivíduos notam benefícios nessa orientação, notam também que a orientação reduz efeitos colaterais. **Considerações finais:** Constatou-se nessa pesquisa que os antidepressivos se tratam de uma classe em grande consumo pela população jovem adulta, os fatores que influenciam esse consumo se relacionam com fatores externos que expressam grande relevância na vida social desses indivíduos, dentre esses fatores destaca-se a dupla jornada sendo esta trabalho e estudo, os períodos de estresse durante a vida acadêmica assim como momentos de variações sentimentais e comportamentais.

Palavras-Chave: Farmácia, Antidepressivos, Depressão.

ABSTRACT

Introduction: Depression can be defined as a syndrome, caused by several mechanisms that are pathogenic or etiological, and may be characterized by neurotransmitter deficits. **Objectives:** This study aims to describe the factors that contribute to the use of antidepressants by university students of the Faculty in Sete Lagoas, MG. Among the specific objectives are: to conduct a survey of antidepressants most used by university students of a private institution of higher education in the municipality of Sete Lagoas, MG; tracing the profile of the university user of antidepressant. **Methodology:** This is a descriptive, quantitative, exploratory and cross-sectional study. The study population consisted of 34 users of antidepressant drugs regularly enrolled in courses in the health area of the institution studied. The data collection was based on the application of a questionnaire to the participants of the research, aiming to collect the factors related to the use of antidepressants as well as clinical and sociodemographic variables. After coding the variables, a data dictionary was created for the construction of an electronic database in the Microsoft Excel® program. **Results:** It was identified in the study that the majority of respondents reported starting antidepressants due to progressive estresse (58.82%), factors such as academic life allied to daily life (26.47%) and periods of high sadness (2.94%) were also interviewed. Regarding the profile, it was found that the individual who uses antidepressants most is female, enrolled in the pharmacy course, single person, without children with monthly income of 2 to 5 minimum wages, who performed their medical consultation at least 7 months. The most commonly used antidepressants were fluoxetine hydrochloride and venlafaxine hydrochloride. Regarding the knowledge, the research profile pointed out that the professional who provides the most guidance is the physician, that the individuals notice benefits in this orientation, also note that the orientation reduces side effects. **Conclusions:** In this study, antidepressants

*Discente do curso de graduação em Farmácia. E-mail: rosaneelstner@yahoo.com.br

** Farmacêutico, Especialista em Gestão de Negócios e Orientador da pesquisa. E-mail: brunocarnevale@gmail.com

were considered to be a high-consumption class by the young adult population, the factors that *influence* this consumption are related to external factors that express great relevance in the social life of these individuals, the two journeys are the work and study, the periods of estresse during the academic life as well as moments of sentimental and behavioral variations.

Keywords: Pharmacy, Antidepressants, Depression

1 INTRODUÇÃO

A depressão é algo tão antigo quanto a humanidade, sobretudo, no século XX, ao qual foi caracterizada como o “mal do século” em virtude do crescente dos inúmeros casos que se revelaram naquela época. A depressão pode ser definida como uma síndrome causada por diversos mecanismos sejam eles patogênicos e etiológicos, podendo ainda ser resultado de déficits de neurotransmissores como a serotonina. A estimativa é de que a doença acometa cerca de 3 a 5% de toda a população mundial. A doença pode ser reconhecida em decorrência de seus sinais e sintomas, dentre estes estão a apatia, irritabilidade excessiva, perda de interesse nas rotinas cotidianas assim como tristeza crônica e isolamento social, o que pode acarretar condições clínicas como insônia, anorexia e fadiga (SILVA *et al.*, 2016).

O fator hereditário também contribui para uma maior suscetibilidade aos distúrbios afetivos, que são expressados por meio de reações pré-condicionadas do indivíduo, porém sabe-se que diversos fatores externos influenciam certamente ou desencadeiam tais distúrbios, esses fatores podem ser de natureza ambiental ou psicológica, e proporcionam uma situação estressante ao paciente. Dentre os fatores ambientais mais descritos pela literatura estão o estresse cotidiano, a vida agitada e as relações sociais conturbadas. O tratamento da depressão pode ser farmacológico ou não farmacológico. O tratamento não farmacológico, é subdividido em psicoterapia, eletroconvulsoterapia e fototerapia e o tratamento farmacológico, é realizado a partir do uso de fármacos chamados antidepressivos (ALVES; OLIVEIRA, 2013).

Os antidepressivos são classificados baseando-se nos neurotransmissores e nos receptores envolvidos em seu mecanismo de ação. Sabe-se que os antidepressivos aumentam a concentração dos neurotransmissores na fenda sináptica, inibindo o metabolismo, bloqueando a recaptura por parte dos neurônios ou atuando nos autoreceptores pré-sinápticos. Apesar dos antidepressivos terem esse nome, eles são utilizados também para muitos outros distúrbios, como a ansiedade, anorexia nervosa, pânico, narcolepsia, bulimia, distúrbio obsessivo compulsivo, déficit de atenção, distúrbio do pânico, enxaqueca, distúrbio de

estresse pós-traumático, enurese, náuseas causadas pela quimioterapia, cessação tabágica, úlcera péptica dor crônica e urticária dentre outros (BANDEIRA et al., 2016).

Nos últimos 30 anos, diversos estudos têm evidenciado um grande aumento no número de casos de depressão em toda a população. Em geral os efeitos na vida de pessoas afetadas, vão muito além das comorbidades como as geradas por outras doenças crônicas. Pessoas que possuem quadros depressivos tendem a diminuir o rendimento escolar e no trabalho diminuindo assim, sua qualidade de vida. No que diz respeito ao sistema social e as faixas etárias, a juventude é considerada um dos segmentos que são especialmente sobrecarregados e desprotegidos, devendo ser considerada de prioridade em demandas e esforços para a proteção e promoção da saúde, essa população além de ser mais susceptível aos fatores estressantes tem se presenciado uma alta incidência de depressão (LIMA *et al.*, 2013).

Essa pesquisa parte do seguinte problema: quais são os fatores que contribuem para o uso de antidepressivos por universitários de uma instituição de ensino superior privada do município de Sete Lagoas? E levanta as seguintes hipóteses: a vida universitária e o estresse acadêmico contribuem para potenciais quadros de depressão e ansiedade o que levam os universitários a fazer o uso de antidepressivos. Além disso, a jornada dupla de trabalho e estudo contribui para o uso de antidepressivos em universitários, onde essa dupla jornada pode favorecer o aparecimento de quadros de ansiedade e casos depressivos. Este estudo tem por objetivo geral, descrever quais são os fatores que contribuem para o uso de antidepressivos por universitários dos cursos da saúde de uma instituição de ensino superior privada do município de Sete Lagoas. E por objetivos específicos: realizar um levantamento dos antidepressivos mais utilizados pelos universitários de uma instituição de ensino superior privada do município de Sete Lagoas e traçar o perfil do universitário usuário de antidepressivo.

A depressão é um transtorno de humor, que ocorre de forma crônica e tem alta recorrência. Essa doença causa um grande impacto na vida da pessoa portadora da doença, da família e do meio social em que ela está inserida, se tornando assim, um grave problema de saúde pública. A doença é caracterizada principalmente por tristeza crônica, perda de apetite, dificuldade de concentração, diminuição da libido e um aumento da irritabilidade dentre outros sintomas. Considerando que a depressão vem aumentando cada vez mais entre os jovens adultos e o fato que segundo estudos atuais há uma grande incidência da doença entre a população universitária, o presente estudo se justifica pela necessidade de delimitação dos

fatores que contribuem para que o consumo de antidepressivos tenha alta incidência nesse público.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A depressão é considerada um transtorno relacionado ao humor, de caráter crônico e recorrente, que provoca imenso impacto na qualidade de vida do paciente e do meio que o cerca. Devido ao aumento do número de casos da doença e suas consequências no meio social, a depressão constitui um problema de saúde pública. A depressão se caracteriza por um conjunto de sintomas, tendo assim uma classificação sindrômica. Estudos apontam que aproximadamente 50% dos pacientes que apresentaram um episódio depressivo tem risco de reincidência para apresentar um segundo. A depressão é a quarta causa mais importante de incapacidade no mundo, sendo esperado que a mesma se torne a segunda causa até 2020. Distúrbios depressivos tem sido associado a outros fatores exercendo assim papel de risco para inúmeras condições como a suicídios, tentativas de autoextermínio e a mutilações corporais (TELLES FILHOS, 2014).

Pesquisas recentes têm apontado sintomas depressivos em universitários, estima-se que durante a formação acadêmica, de 15 a 25% dos estudantes universitários apresentem algum tipo de transtorno neuropsiquiátrico. Nesse contexto, destaca-se os estudantes da área da saúde, que convivem precocemente durante a sua formação com o sofrimento humano e seus problemas que decorrem dessa situação, o que contribui para a maior probabilidade de se desenvolver os quadros depressivos. Essa maior probabilidade pode estar relacionada aos diferentes fatores que são vivenciados ao longo do curso. A depressão, além de causar sofrimento neuropsíquico, pode ocasionar prejuízos nos relacionamentos sociais e principalmente no desempenho acadêmico (DE LOYOLA FILHO, 2014).

O ingresso como estudante universitário, em instituições de ensino superior, geralmente, se caracteriza como uma fase de transformações sejam elas psicológicas, fisiológicas ou maturacionais, elas são decorrentes da passagem do período da adolescência para a fase adulta, quando os jovens experimentam um período de crise, criado pela exigência de se adaptar a um novo papel social. Na faculdade, os estudantes se submetem a uma grande carga de estresse, devido longas horas de estudo e várias cobranças tanto de professores quanto de familiares. No que se trata de cursos da área da saúde, eles se mostram estressantes

devido às muitas exigências feitas ao longo de sua formação, com atividades, avaliações, aumento da pressão física e psicológica, cansaço mental e a enorme expectativa frente ao mercado de trabalho (LIMAS *et al.*, 2017).

As exigências sociais e financeiras que o ambiente social universitário provoca também tem relação com o aumento das taxas de morbidade psicológica, sendo detectadas por várias consultas e instrumentos. Somado a esses fatores, há ainda a influência da sociedade, que gera enorme pressão no estudante, mediante exigências inatingíveis, padrões econômicos ditados e determinações as quais todos os indivíduos devem se enquadrar. Indivíduos ansiosos são encontrados, principalmente, em meio a apresentações orais. Observando uma oscilação de humor e comportamento desses estudantes antes, durante e depois destas experiências traumáticas sendo que os sentimentos de ansiedade e estresse são os mais prevalentes e observados (COELHO, 2014).

O aumento do consumo dos antidepressivos na atualidade, tem ligação com o aparecimento de novas medicações, a ampliação de indicações terapêuticas, e ao crescimento de diagnóstico relacionados as doenças depressivas. Vislumbra-se que a classe de medicamentos antidepressivos é a mais consumida no tratamento dessas moléstias. Destaca-se os Inibidores Seletivos da Receptação de Serotonina (ISRSs), que da classe dos antidepressivos são os mais prescritos e utilizados devido a sua ação seletiva, sua propriedade de apresentar um perfil mais tolerável e a baixa apresentação de efeitos colaterais (BONAFÉ; CARVALHO, 2016).

Os ISRSs foram criados após inúmeras pesquisas e estudos clínicos no intuito de encontrar um tipo medicamento mais eficaz para o tratamento da depressão, buscando assim, menos problemas relacionados a tolerabilidade e segurança dos medicamentos que já estavam sendo utilizados como os antidepressivos tricíclicos. Os ISRSs inibem de forma potente e seletiva a recaptção de serotonina, resultando em potencialização da neurotransmissão serotoninérgica. Embora compartilhem o principal mecanismo de ação, de outros antidepressivos os ISRS são estruturalmente distintos com marcadas diferenças no perfil farmacodinâmico e farmacocinético. A potência da inibição de recaptção da serotonina é variada, assim como a seletividade por noradrenalina e dopamina. Entre os medicamentos mais utilizados nessa classe estão: a fluoxetina, paroxetina, sertralina, citalopram e fluvoxamina destacando a sertralina e a paroxetina como os mais potentes inibidores de recaptção (CAMELO, 2016).

Apesar dos medicamentos antidepressivos apresentarem resultados benéficos se encontra dificuldades relacionadas a adesão ao tratamento, devido principalmente, ao

tratamento da depressão ser caracterizado por um estágio de longo prazo. O tempo de latência estabelecido para início dos efeitos terapêuticos e o surgimento de efeitos colaterais se apresentam dias após o início do tratamento. Nesse contexto, cabe aos profissionais da saúde, incluindo o farmacêutico, desempenhar papel primordial na orientação do usuário de antidepressivos, buscando uma terapia medicamentosa efetiva e segura, podendo assim estabelecer medidas de atenção farmacêutica e orientações frente ao consumo racional de medicamentos (MIGUEL, 2016; STAHL, 2014).

Estudos têm revelado um aumento significativo do consumo de medicamentos antidepressivos na população jovem adulta que possuem idade entre dezoito e quarenta anos, podendo essa incidência estar relacionada a uma série de fatores, entre eles os sócios demográficos, como sexo, idade, fatores psicossociais, além da influência da família e amigos. Outro fator que merece relevância é a automedicação. Este procedimento atua de forma contrária a prescrição. Nesse caso, na maioria das vezes o consumo do medicamento se torna abusivo e indiscriminado, levando a efeitos colaterais e indesejáveis e até em quadros de dependência severa (SILVA; GUERA, 2014; STOPPIET, 2016).

De acordo com Victoria *et al.* (2013), há uma gama de fatores no meio econômico, cultural e político que contribuem para o aumento do consumo de medicamentos antidepressivos no mundo, o que torna essa atividade um problema de saúde pública. A propaganda maciça de muitos fármacos aliada a falta de conhecimento e orientação sobre os efeitos colaterais existentes, a facilidade de aquisição da prescrição médica, o acesso rápido a informações sobre esses medicamentos na internet ou vinculados, são alguns dos fatores que contribuem para o crescimento e difusão do consumo de antidepressivos.

O estudo de Carvalho (2017) indica que indivíduos com maior grau de estudo e instrução são os que mais buscam a automedicação e o uso indiscriminado de substâncias farmacológicas. Para esse autor, o conhecimento, seja ele adquirido em instituições educacionais, especialmente em centros de estudo universitários voltados para a ciência da saúde, ou em vivências pessoais, propiciam uma maior confiança para o consumo inadequado de tais medicamentos.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, exploratório e transversal. O estudo foi realizado em uma instituição privada de ensino superior de um município do interior de Minas Gerais. A população estudada constitui-se de 34 usuários de medicamentos da classe antidepressivos e foi obtida através de critério de conveniência. Como critério de inclusão para o estudo foi estabelecido que o indivíduo possuísse mais de 18 anos, estivesse matriculado regularmente em um dos cursos da área de saúde da instituição estudada os quais foram Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Psicologia e Biotecnologia, além de utilizar algum fármaco antidepressivo a mais de 3 meses de forma contínua.

A coleta de dados se baseou na aplicação de um questionário aos participantes da pesquisa. O questionário foi constituído de perguntas que visaram levantar o perfil do universitário que faz uso de antidepressivos através de variáveis demográficas, socioeconômicas e de escolaridade e de questões que permitam o entendimento da população estudada sobre os efeitos e indicação dessa medicação. Para a coleta de dados foi empregada a técnica de relato estruturada, utilizando como instrumento um questionário. Para se analisar os dados foi utilizado uma abordagem quantitativa.

Após a codificação das variáveis foi criado um dicionário de dados para a construção de um banco de dados eletrônicos no programa Microsoft Excel® 2016 (Windows®). Os dados foram analisados estatisticamente no programa SPSS, versão 22.0.0.0. Foi realizada uma análise estatística descritiva com média e percentuais das variáveis colhidas assim como frequência absoluta e relativa dessas variáveis. Todos os participantes foram informados a respeito dos objetivos do estudo e os que concordaram em participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a aplicação dos questionários deu-se início às construções estatísticas, que se basearam em gráficos de porcentagens e tabelas de frequências que foram utilizadas para melhor demonstração dos dados obtidos. No total foram 100 alunos entrevistados da instituição de ensino superior privado situada no município de Sete Lagoas MG, sendo que 34

se encaixaram nos critérios de inclusão. Todos os alunos entrevistados eram devidamente matriculados no curso da área de saúde da instituição e se encaixaram nos critérios de inclusão e exclusão do estudo além de assinarem o TLCE. O gráfico 1 apresenta a distribuição da amostra em sexo.

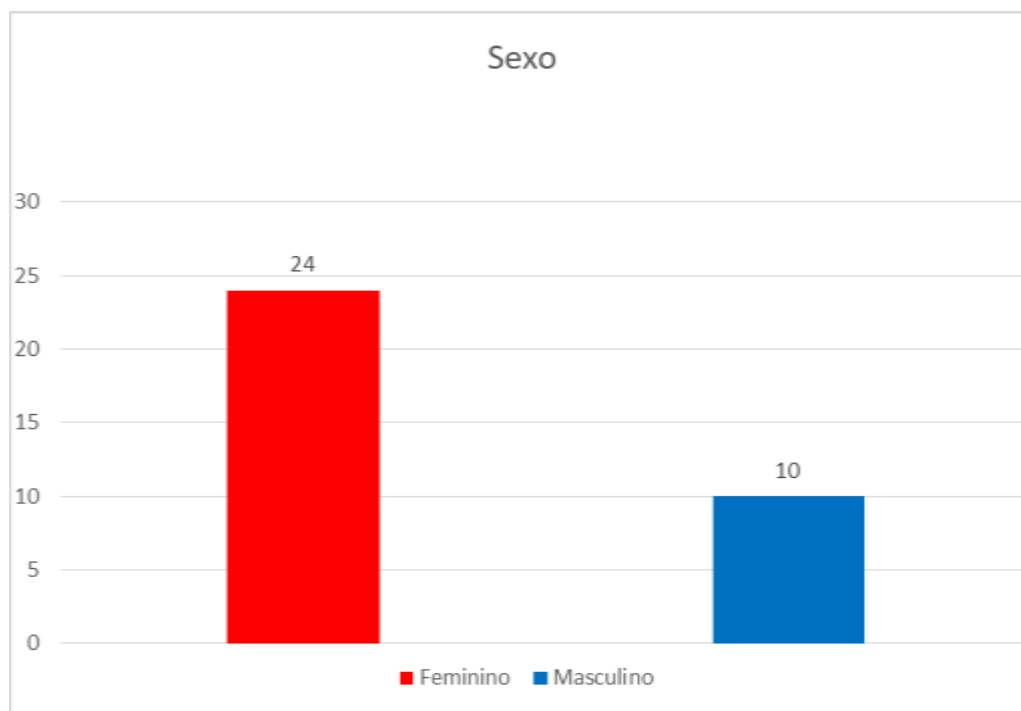


Gráfico 1: Distribuição da amostra através do sexo.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018

O gráfico 1 demonstra que a amostra foi composta por 24 mulheres e 10 homens o que correspondeu em porcentagem a 70,59% e a 29,41% respectivamente. As mulheres estão entre o sexo que mais consome medicamentos em geral, principalmente os antidepressivos. Vários fatores contribuem para o achado encontrado na pesquisa, como o sexo feminino ser mais frequente nas intuições de ensino superior assim como optar pelos cursos da saúde para sua formação profissional. Já em vista do consumo de antidepressivos, o sexo feminino apresenta maior aquisição desse medicamento mediante a inúmeros fatores como a depressão ser mais incidente nas mulheres assim como o sexo feminino possuir mais desregulações hormonais e comportamentais o que pode acarretar distúrbios na produção, recaptação e degradação de neurotransmissores, em especial a serotonina (BANDEIRA et al., 2016).

Em relação à idade dos entrevistados o estudo obteve uma média de idade de 28,29 anos, uma mediana de 27,00, uma variância de 58,09 e um desvio padrão de 7,62. A idade mínima correspondeu a 19 anos já a máxima foi de 52 anos. A tabela 1 demonstra a

distribuição da faixa etária dos 34 entrevistados, intercalando os resultados em um intervalo de 10 em 10 anos. A tabela também apresenta a frequência absoluta e relativa da distribuição.

Tabela 1: Distribuição da faixa etária dos 34 entrevistados

Distribuição da faixa etária dos 34 entrevistados		
Idade	N	%
20 anos	1	2,94
20 a 30 anos	20	58,82
30 a 40 anos	9	26,47
40 a 50 anos	3	8,82
50 a 60 anos	1	2,94
Total:	34	100

Fonte: Dados da Pesquisa

A menor faixa de idade correspondeu a 2,94% que incluíram os intervalos de 20 anos e de 50 a 60 anos. Já a maior faixa da idade correspondeu a faixa etária de 20 a 30 anos apresentando 58,82%, tal porcentagem elevada pode ser explicada pelo público da instituição de ensino superior que normalmente é composta por adultos jovens. Na atualidade houve um crescente aumento da inserção de jovens e adultos no ensino superior de origem privado, fatores como o Fundo de Investimento Estudantil (FIES) e o Programa de Universidade Para Todos (PROUNI) são descritos pelas literata e economia como facilitadores para o ingresso em faculdades e centros universitários. Em contrapartida encontra-se nesse público algumas variabilidades econômicas que podem exercer um papel de estressor e assim condicionar quadro depressivos entre esses pode-se citar o preço elevado de algumas mensalidades assim a alta taxa de juros cobradas por programas de financiamento (PRADO; FRANCISCO, 2017).

Para completar o perfil do estudo outras variáveis foram colhidas para melhor relacionar o indivíduo com o uso de antidepressivos. A tabela 2 apresenta as variáveis colhidas durante a pesquisa dos 34 entrevistados.

Tabela 2: Frequência e porcentagem das variáveis sociodemográficas dos 34 entrevistados

Distribuição das variáveis sociodemográficas colhidas dos 34 entrevistados		
Variável:	N	%
Curso		
Biotecnologia	4	11,76
Farmácia	10	29,41
Nutrição	4	11,76
Enfermagem	7	20,59
Psicologia	9	26,47
Estado Civil		
Casado (a)	6	17,65
Divorciado (a)	1	2,94
Solteiro (a)	27	79,41
Número de Filhos		
0	25	73,53
1	7	20,59
2	1	2,94
3	1	2,94
Renda		
1 salário mínimo	6	17,65
De 2 a 5 salários mínimos	28	82,35

Fonte: Dados da Pesquisa

A amostra se mostrou bem heterogênea em relação ao curso dos entrevistados, 29,41% correspondem ao curso de farmácia, apresentando assim a maior porcentagem, a menor porcentagem correspondeu aos matriculados no curso de biotecnologia e nutrição correspondendo a 11,76% para ambos os cursos. A maioria dos entrevistados são solteiros 79,41%, não possuem filhos 73,53 % e possuem renda de 2 a 5 salários mínimos 82,35%.

A tabela 3 apresenta as variáveis relacionadas ao uso de antidepressivos pelos entrevistados levantando questões sobre o tipo e maneira da utilização, assim como seus conhecimentos sobre tal prática.

Tabela 3: Variáveis relacionadas

Variáveis relacionadas ao uso de antidepressivos		
Variável	N	%
Utiliza Antidepressivos		
Sim	34	100
Não	0	0
Última Consulta médica		
4 a 6 meses	3	8,82
De 7 meses a 1 ano	16	47,06
Menos de 3 meses	15	44,12
Antidepressivo		
Paroxetina	4	11,76
Amitriptilina	1	2,94
Venlafaxina	10	29,41
Fluoxetina	10	29,41
Bupropiona	5	14,71
Setralina	4	11,76
Orientação profissional		
Médico	30	88,24
Farmacêutico	4	11,76
Importância da Orientação		
Vejo benefícios	34	100
Não vejo benefícios	0	0
Dúvidas sobre o medicamento utilizado		
Sim	4	11,76
Não	30	88,24
Benefícios da Orientação		
Aumento da segurança da terapia	7	20,59
Aumento da confiança na terapia	5	14,71
Redução de efeitos colaterais	22	64,71
Efeito Adverso durante o uso		
Sim	6	17,65
Não	28	82,35
Antidepressivos e dependência		
Sim	27	79,41
Não	7	20,59
Antidepressivos e tolerância		
Sim	4	11,76
Não	30	88,24
Interrupção do tratamento por conta própria		
Sim	3	8,82
Não	31	91,18

Fonte: Dados da Pesquisa

Em relação ao consumo de medicamentos antidepressivos 100% da amostra estudada, utiliza algum medicamento da classe, os mais utilizados foram o Cloridrato de Venlafaxina e o Cloridrato de Fluoxetina correspondendo a 29,41%.

A venlafaxina é um potente inibidor da recaptação neuronal de serotonina e norepinefrina atingindo ainda inibidores fracos da recaptação da dopamina. Acredita-se que a atividade antidepressiva desse medicamento esteja relacionada à potencialização da atividade neurotransmissora no Sistema Nervoso Central (SNC). Ela não possui afinidade significativa por receptores muscarínicos, histaminérgicos ou α 1-adrenérgicos. Em termos de custo a venlafaxina apresenta um aspecto financeiro maior que outros medicamentos, podendo custar a 4 vezes mais que a fluoxetina em farmácias e drogarias da rede privada (ANVISA, 2017).

O cloridrato de fluoxetina também é um inibidor seletivo da recaptação do neurotransmissor serotonina substância sedativa e calmante que participa da comunicação das células do SNC. Havendo desequilíbrio na quantidade de serotonina, a depressão pode ocorrer e se acentuar. A fluoxetina atua em sentido contrário desse desequilíbrio aumentando a serotonina do cérebro, ajudando a controlar os sintomas da depressão e permitindo à pessoa maior bem-estar. A fluoxetina é bem absorvida após administração oral e atinge a concentração máxima dentro de 6 a 8 horas, outro benefício da fluoxetina está relacionado a seu custo benefício e sua distribuição em farmácias públicas do Sistema Único de Saúde (ANVISA,2017).

A maioria da última consulta médica dos entrevistados foi de 7 meses a 1 ano correspondendo a 47,06% da amostra. Dos 34 entrevistados, 28 responderam que não apresentaram efeitos colaterais com o uso dos antidepressivos, 79,41% dos universitários entrevistados afirmaram reconhecer que os antidepressivos causam dependência e apenas 11,76 % reconhecem que os mesmos possam causar tolerância. Apenas 8,82% da amostra relataram interrupção do tratamento com antidepressivos sem supervisão médica.

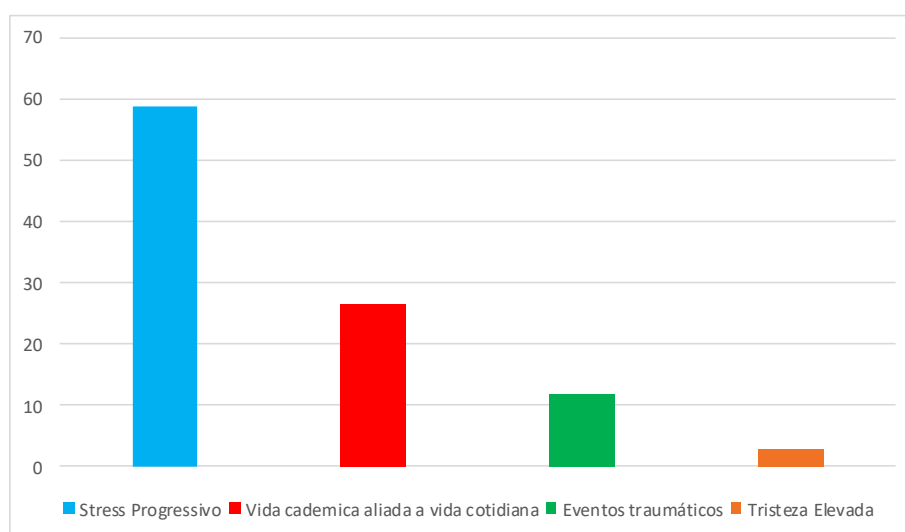


Gráfico 2: Fatores que influenciaram os entrevistados a iniciar o tratamento com antidepressivos.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018

O gráfico 2 visa responder o objetivo geral do estudo e assim descrever os fatores que influenciaram os entrevistados a iniciar o tratamento com antidepressivos. O estresse progressivo foi evidenciado por 58,82 da amostra, já a vida acadêmica aliada a vida cotidiana correspondeu a 26,47 %. Eventos traumáticos e tristeza elevada corresponderam a 11,76% e a 2,94% respectivamente. Os dados apontados nesse estudo vão ao encontro da literatura. Carvalho e colaboradores em seu estudo realizado em um hospital universitário no ano de 2016, com 145 alunos usuários de antidepressivos dos cursos de medicina, farmácia e enfermagem constatou que mais de 80% da amostra realizava o uso do antidepressivo para minimizar sintomas de estresse.

Rocha (2015) em um estudo realizado na Universidade Federal do Piau com 87 alunos do curso de medicina que utilizavam antidepressivos, evidenciou que mais da metade da amostra (56%) utilizava o medicamento para amenizar a alta cobrança da vida acadêmica. Nesse mesmo estudo evidenciou-se que 23% da amostra utilizava antidepressivos devido a fatores traumáticos como o mau desempenho acadêmico, e a convivência com problemas emocionais e psicológicos como abuso sexual e aviolência doméstica no atendimento ambulatorial de pacientes.

A utilização de antidepressivos pelo público jovem, de uma forma geral, pode chegar a 8,3%, de acordo com os resultados desse estudo, pode-se observar que a utilização desses medicamentos, é observada na população de jovens universitários. Esses resultados podem ser observados também na literatura que descrevem uma maior prevalência da depressão entre a população de jovens universitários, sendo, segundo a literatura que cerca de 40 a 55% desses estudantes, apresentam altos índices de sintomatologia depressiva (CAMELO, 2016; BATISTA, 2017).

Essa pesquisa confirma os dados de pesquisas anteriores, no que diz respeito a orientação médica. Como a de Guimarães (2014), que revelou um grande número de usuários que acreditam que a orientação deve ser feita pelo profissional de saúde, em relação ao uso adequado dos medicamentos, o que aumenta a segurança e confiança no tratamento. No estudo de Guimarães a orientação médica se mostrou eficiente a respeito da dose do medicamento e sua suspensão futura, onde a maioria dos entrevistados evidenciou saber que essa retirada deve acontecer de maneira gradual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo levantou o perfil, o conhecimento e os fatores que influenciaram de universitários de uma instituição de ensino superior privada acerca do uso de antidepressivos. Constatou-se nessa pesquisa que os antidepressivos são uma classe em grande consumo pela população jovem adulta. Os fatores que influenciam esse consumo se relacionam com fatores externos que expressam grande relevância na vida social desses indivíduos, dentre esses fatores destaca-se a dupla jornada sendo esta trabalho e estudo, os períodos de estresse durante a vida acadêmica assim como momentos de variações sentimentais e comportamentais.

Em relação ao perfil constatou-se que o indivíduo que mais utiliza antidepressivos é do sexo feminino, está matriculado no curso de farmácia, indivíduo solteiro, sem filhos com renda mensal de 2 a 5 salários mínimos, que realizou sua consulta médica a pelo menos 7 meses. Os antidepressivos mais utilizados foram o cloridrato de fluoxetina e o cloridrato de venlafaxina. Em relação ao conhecimento o perfil da pesquisa apontou que o profissional que mais realiza orientações é o médico, que os indivíduos notam benefícios nessa orientação, notam também que a orientação reduz efeitos colaterais. Os indivíduos também expressam que os antidepressivos podem causar dependência.

A pesquisa se limitou a uma única instituição de ensino superior, que se instala no Município de Sete Lagoas, se limita também apenas aos cursos da saúde da instituição. O estudo levanta como implicações os benefícios de se identificar uma população jovem que recorre ao uso de fármacos com potencial antidepressivo, assim como o conhecimento de estudantes da área da saúde acerca dos mesmos. Nota-se também que a partir desse levantamento é possível estabelecer estratégias para efetivação da atenção farmacêutica a esses usuários.

Sugere-se para futuros estudos uma abordagem qualitativa do problema, onde possam se levantar os fatores que levaram os indivíduos ao uso desses medicamentos assim como a realização de um estudo mais aprofundado para o acompanhamento tanto farmacológico quanto psicológicos dos universitários que utilizam os antidepressivos.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Componente Farmacêutico, Cloridrato de Fluoxetina, 2017.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Componente Farmacêutico, Cloridrato de Venlafaxina, 2017.

ALMEIDA, Juliane Angelica Reges et al. **Estudo da alteração da percepção gustativa em usuários de medicamentos antidepressivos.** 2017

ALVES, MM; OLIVEIRA, CS. **Dispensação de Antidepressivos em Farmácias do Setor Público e Privado do Município de Tijucas do Sul-PR.** Revista UNIANDRADE16(3): 160-166,2013.

BANDEIRA, Vanessa Adelina Casali, et al. "fatores associados ao uso de antidepressivos por mulheres no climatério." *Salão do Conhecimento 2.2* (2016).

BATISTA, Eraldo Carlos; O Uso de Fármacos Ansiolíticos e Antidepressivos Pelo Cuidador de Idoso Acamado/The Drug Use Anxiolytics and Antidepressants the Elderly Caregiver of Bedridden. **Saúde em Foco**, v. 3, n. 2, p. 62-76, 2017.

BUENO, EB. **Perfil de Consumo dos Medicamentos Psicotrópicos na população de Caucaia** [dissertação] [Internet]. Fortaleza: Escola de Saúde Pública, 2016.

CARVALHO, MC. **Levantamento da situação de saúde mental e uso de ansiolíticos e antidepressivos por acadêmicos do curso de odontologia de uma universidade do sul de Minas Gerais.** Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 15, n. 1, p. 489-496, jan./jul. 2017.

CAMELO, Antônio Edson Magalhaes. Psicotrópicos: perfil de prescrições de benzodiazepínicos, antidepressivos e anorexígenos a partir de uma revisão sistemática. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 13, n. 3, p. 111-122, 2016.

COELHO, Marta Daniela da Silva. **Acompanhamento psicológico e consumo de antidepressivos em contexto dos cuidados de saúde primários.** 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade Portucalense.

DA SILVA ALVES, Weuler et al. Acompanhamento farmacoterapêutico em município de médio porte na Zona da Mata mineira. **REVISTA CIENTÍFICA DA FAMINAS**, v. 5, n. 2, 2016.

DE LOYOLA FILHO, Antônio Ignácio et al. Tendências no uso de antidepressivos entre idosos mais velhos: Projeto Bambuí. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 6, 2014.

FERRAZ, Lucimare et al. SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: O CONSUMO ENTRE ACADÊMICOS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 27, n. 1, p. 371-386, 2018.

GUIMARÃES MD., **Saúde mental na atenção básica à saúde de campinas, SP: uma rede ou um emaranhado?**. CiencSaudeColet [periódico na Internet]. 2014.

LIMA, DS; et al. **Depressão e Antidepressivos: temas geradores para discussão de conceitos químicos no nível médio de ensino**. R. Bras. de Ensino de C&T, 2013

MIGUEL, Samira Castro Pires et al. Efeitos positivos e negativos da indicação terapêutica farmacológica em pacientes com doença de Huntington. **Revista Científica Da Faminas**, v. 8, n. 2, 2016.

PRADO, Maria Aparecida Medeiros Barros do; FRANCISCO, Priscila Maria S.. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 747-758, 2017.

STORPIRTIS, Sílvia et al. **Bases Conceituais do Novo Modelo de Atuação da Farmácia Universitária da Universidade de São Paulo (Farmusp)**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

STAHL, Stephen M. **Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas**. 2014

SILVA, Laís et al. ESTUDO DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS POR ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE DE GOIÂNIA-GO. **REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS**, n. 2, 2016.

SILVA, AT et al. **O Impacto das Habilidades Sociais para a Depressão em Estudantes Universitários**. Psicologia: Teoria e Pesquisa Vol. 32 n. 4, pp. 1-8, 2016

SILVA, AT; GUERRA, BT. **O impacto da depressão para as interações sociais de Universitários**. Estudos e Pesquisas em Psicologia Rio de Janeiro v. 14 n. 2 p. 429-452 2014

VICTORIA, MS; et al., **Níveis de ansiedade e depressão em graduandos da universidade do estado do Rio de Janeiro** Revista de psicologia, 2013

VILLATO, F.G. **Fatores de risco para morbidade psiquiátrica menor: resultados de um estudo transversal em três áreas urbanas no Brasil**. RevPsiqClín 2016; 26(5).

ROCHA, Michelle Oliveira Nina et al. **DIAGNÓSTICO SITUACIONAL SOBRE SAÚDE MENTAL: planejamento de ações de equipe de saúde da família**. **Anais do INESC-Mostra Científica do Curso de Medicina (ISSN 2594-9535)**, v. 1, n. 1, 2018.

TELLES FILHO, Paulo Celso Prado; JÚNIOR, Assis Do Carmo Pereira. Antidepressivos: consumo, orientação e conhecimento entre acadêmicos de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2014